

Universidades Lusíada

Carvalho, José Eduardo dos Santos Soares, 1939-

Nota de abertura

<http://hdl.handle.net/11067/5371>
<https://doi.org/10.34628/47af-1g96>

Metadados

Data de Publicação	2016
Palavras Chave	Turismo
Tipo	article
Revisão de Pares	Não
Coleções	[ULL-FCEE] LEE, n. 20 (2016)

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-25T04:01:09Z com
informação proveniente do Repositório

NOTA DE ABERTURA

A economia estuda os modelos e os processos com os quais os seres humanos se organizam socialmente para produzir e distribuir riqueza. Mas, a economia do turismo tem um campo delimitado: estuda a lógica do comportamento económico das pessoas que temporariamente se movimentam fora dos seus locais habituais – decisão de viajar, de permanência e de gastos – e o comportamento das empresas e dos agentes públicos que operam nos mercados. Este conjunto de relações de troca e de contactos entre aqueles que vendem e os que compram bens e serviços forma o mercado turístico. O resultado da oferta neste mercado gera o produto bruto do turismo para a economia.

Socialmente, o turismo é uma tendência de quase todos os povos civilizados que, nas visitas em todos os países, deixam muito dinheiro, nos hotéis que ocupam, nos restaurantes em que degustam, nos transportes que utilizam, nas lojas onde compram recordações locais. Daí que o turismo se situe entre as quatro principais actividades económicas do mundo. Representa hoje os mais elevados índices de crescimento a nível global, respondendo por aproximadamente 10 por cento do PIB mundial, representando investimentos de capital superiores a 800 bilhões de dólares em novos equipamentos.

Estimativas da OMT – Organização Mundial de Turismo – apontam para que o turismo crescerá a nível mundial até 2030 a um ritmo de cerca de 3,3 por cento ao ano, o que representa um fluxo de mais 40 a 43 milhões de turistas, o que propicia um ciclo de oportunidades para os negócios do turismo em Portugal.

Portugal é, há largas décadas, um país claramente vocacionado para o turismo. O seu impacto na economia nacional é incontornável e transversal a vários sectores, pelas receitas directas e indirectas que gera, contribuindo aproximadamente para 10 por cento do PIB, cerca de 46 por cento das exportações dos serviços, mais de 14 por cento das exportações totais.

Esse foco de elevado nível de atracção turística continua presente. Constitui o garante de uma economia local com certa dimensão e certo nível de vida que, sendo relativamente reduzido em relação a países com economias mais estruturadas e avançadas, confere um factor suficiente para viabilizar o país enquanto tal.

O que precede dá o mote ao dossier para esta edição de “Lusiada – Economia & Turismo” com quatro contribuições meritórias sobre as dinâmicas na economia do turismo. No primeiro artigo, o autor disserta com “Uma Viagem pelo Turismo”, dando a conhecer as principais dimensões e a evolução recente do fenómeno turístico e os factores determinantes para o seu desenvolvimento futuro.

O segundo texto é um estudo empírico, com o título “Dinâmica do Emprego, Remuneração e Produtividade na Economia do Turismo (DERCET), assinado por investigadores do Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (CEPESE), que analisam a performance da competitividade do cluster do turismo, com dados de um painel empresas representativo dos sectores que o compõem, com referência ao período económico de 2008-2014.

Duas abordagens mais específicas como actividades turísticas dão corpo aos artigos que se seguem. O primeiro tem o seu foco no turismo de saúde e bem-estar, demonstrando a viabilidade do negócio em Portugal através de um operador turístico especializado no ramo. O segundo estuda a probabilidade do turismo de golfe em Portugal, configurando as bases para a realização de um plano estratégico para o desenvolvimento dessa actividade na economia do turismo.

A secção de “Teses e Dissertações” abre com uma investigação com o objectivo de mensurar a felicidade e as suas relações com o conceito de utilidade, procurando evidências que justifiquem a objectiva quantificação da felicidade organizacional, como forma de incrementar o bem-estar social e contribuir para uma sociedade mais saudável. A segunda dissertação é dirigida à compreensão de diferenças ao nível da aquisição de conhecimentos e de competências dos Oficiais de Polícia da Policia se Segurança Pública (PSP) que frequentaram o Curso de Mestrado Integrado em Ciências Policiais e perceber se os custos associados ao regime de internato justificam a sua manutenção.

Na secção “Vários”, o primeiro artigo aponta para as perspectivas futuras da economia Moçambicana, analisando a sua evolução recente, bem como as condições de apoio financeiro ao desenvolvimento da actividade produtiva nesse país e os modelos e políticas alternativas a implementar no futuro. O segundo artigo faz o balanço de uma década sobre a implementação do Sistema Integrado de Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP), criado em 2004, numa lógica de gestão por objectivos, obrigando à avaliação do desempenho dos funcionários públicos. O terceiro texto reporta a uma investigação sobre a validação empírica de um modelo exploratório da orientação intrapreneurship, especialmente nas PME’s.

Com esta edição, “Lusiada – Economia & Empresa” atinge o seu vigésimo número. Um percurso editorial de divulgação de trabalhos científicos e académicos, no campo das ciências sociais da economia e da gestão, garantido no empenho e qualidade das contribuições recebidas pelos méritos profissionais dos articulistas.

O Director
José Eduardo Carvalho